

Como podemos praticar a acessibilidade no dia a dia

COMISSÃO ASSESSORA DE ACESSIBILIDADE DA
DIRETORIA DE DIREITOS HUMANOS DA UNICAMP



Oi, prazer em receber você aqui!

Esse guia, como o primeiro volume de uma trilogia de guias sobre acessibilidade, tem como objetivo apresentar conceitos básicos acerca do tema, assim como dar algumas sugestões importantes de revisão comportamental, perante às pessoas com deficiência, no dia-a-dia.

Não se tem a intenção de abordar as sugestões de forma utilitarista, ou de atribuir a elas um sentido de totalidade, uma vez que o assunto é extremamente amplo e impossível de caber aqui em forma de “instruções”. São os primeiros passos individuais para uma reflexão muito mais ampla, que esperamos movimentar aqui, e aprofundá-la ao decorrer dos volumes.

Mostre para sua família e pessoas queridas... e, bom, tenha uma boa leitura!

SUMÁRIO

_Dez princípios e metas de acessibilidade	3
_Parte 1: o básico	4
_Parte 2: a pessoa com deficiência visual	5
_Parte 3: a pessoa com deficiência auditiva	6
_Parte 4: a pessoa com deficiência motora	7
Créditos e Missão da Comissão	8

Dez princípios e metas de acessibilidade

1 - Igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas em todos os âmbitos da Universidade;

2 - Projeto pedagógico baseado no pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

3 - Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua.

4 - Apoio à Pesquisa voltada para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

5 - Formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;



6 - Acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação, demais integrantes, visitantes e usuários dos campi universitários às edificações, aos ambientes e às atividades;

7 - Atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições e nos serviços;

8 - Atendimento especial e dirigido à pessoa com deficiência em quaisquer atividade/atendimento, tais como: disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

9 - Promoção de atividades e cursos que promovam o respeito, a inclusão e busquem dirimir preconceitos contra as pessoas com deficiência;

10 - Fomentar políticas públicas em apoio ao ingresso, permanência e atendimento à pessoa com deficiência.



PRINCÍPIOS E METAS BASEADOS EM :

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: jan 2018.

Parte 1. O básico (do básico!)

O termo mais aceito é “**pessoa com deficiência**” não é “portador”, nem “especial” - e, muito menos, “deficiente”.

o princípio básico, que torna intuitivo o conteúdo deste guia.

Eduque-se para evitar o **capacitismo!**

Se coloque no lugar do outro.

Nunca subestime;

Ajude se for **mesmo** necessário;

Não superprojeja - não trate como criança;

Ofereça ajuda e **espere**;

Se não compreender, peça à pessoa para repetir;

Respeite o ritmo dela;

...**E nunca** ocupe vagas ou assentos exclusivos.



Parte 2. A pessoa com deficiência visual

Se apresente, e ofereça ajuda;

(**Nunca** ajude a pessoa sem consultá-la se quer e como)

Seja natural.

Não a exclua das atividades.

Avise antecipadamente sobre degraus, buracos e demais obstáculos.

Legende e descreva suas postagens nas redes sociais.

Fique à vontade para usar palavras como “olhe” e “veja”.

para cego ver: pessoa cega usando uma bengala, caminhando de braço dado com uma pessoa não cega. ao final da página há a silhueta de um cão guia.

está mesmo!

hoje a noite tá linda!



Não o agrade.

(Ele é fofo, mas está trabalhando)

Não toque na guia.

Se dirija à pessoa cega, não ao cão.

Se aproxime pela direita, o cão fica à esquerda.

Sobre o cão guia



Parte 3. A pessoa com deficiência auditiva

Fale com naturalidade: um pouco mais devagar, apenas.

Fale de frente para a pessoa.

Não fale mastigando, isso atrapalha a leitura labial (mas, de qualquer maneira, nunca fale mastigando...)

Não grite, fale mais alto se a pessoa pedir.

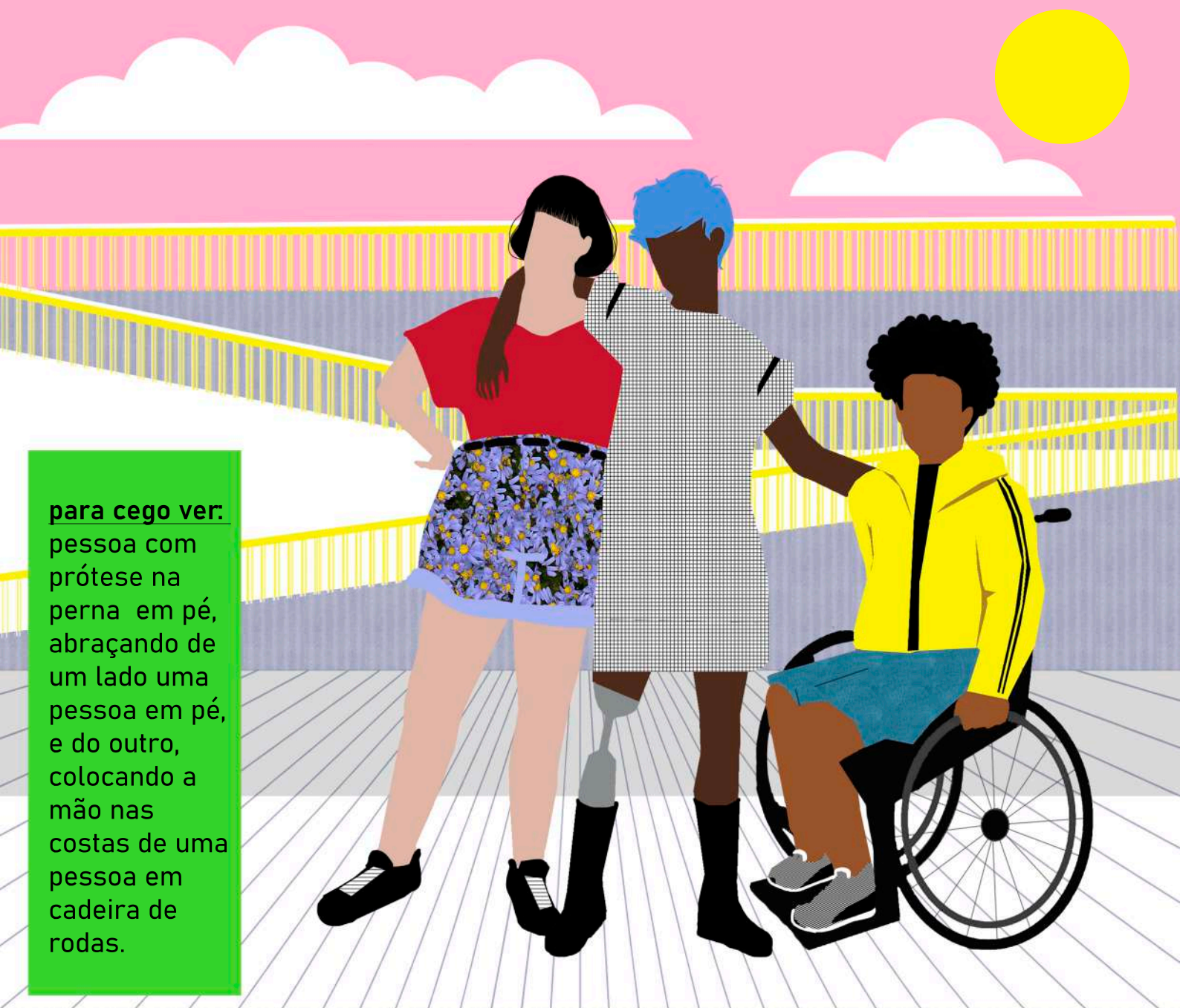
Ao chamá-la, faça um gesto, ou a toque levemente.



para cego ver: duas pessoas em pé conversando em libras, de frente uma para a outra.

Você sabia? Libras é, desde 2002, uma língua oficial no Brasil. Isso foi resultado de uma ampla mobilização da comunidade surda na luta por seus direitos.

Parte 4. A pessoa com deficiência motora



para cego ver:
pessoa com
prótese na
perna em pé,
abraçando de
um lado uma
pessoa em pé,
e do outro,
colocando a
mão nas
costas de uma
pessoa em
cadeira de
rodas.

Fique no mesmo nível dos olhos dela (por exemplo, no caso da pessoa em cadeira de rodas, sente-se caso for conversar por mais tempo).

Ofereça ajuda (pergunte como ajudá-la) e só o faça se for aceita. Não se ofenda se ela recusar.

No caso da pessoa em cadeira de rodas, não se apoie na cadeira, ou nos pés nas rodas, por exemplo. Esse é o espaço pessoal dela.

Ao chamá-la para sair, é muito importante que se certifique que o lugar tem acessibilidade arquitetônica antecipadamente.

Auxilie sempre que solicitado, e peça orientação.

CRÉDITOS

“SÉRIE GUIAS SOBRE ACESSIBILIDADE - VOL. 1
Como podemos praticar a acessibilidade no dia a dia”

REALIZAÇÃO: COMISSÃO ASSESSORA DE ACESSIBILIDADE DA DIRETORIA DE DIREITOS HUMANOS DA UNICAMP

Missão da Comissão

Esta Comissão tem por objetivo oferecer condições de acessibilidade e permanência a estudantes, funcionários docentes e não docentes e usuários dos serviços oferecidos pela Unicamp e o compromisso ético de atender as conquistas legais das pessoas com deficiência. Também tem como tarefa estabelecer uma Política de Acessibilidade que está ancorada nas premissas do Desenho Universal e está estruturada em 8 Eixos Temáticos:

1. Acessibilidade: Inclusão e Permanência:
2. A Infraestrutura Acessível:
3. Garantir a Acessibilidade Pedagógica e Curricular nas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.
4. A Acessibilidade Comunicacional e Informacional
5. A Catalogação das Informações sobre Acessibilidade
6. O Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade
7. A Extensão sobre/com Acessibilidade
8. Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade

Direção: Prof^a. Núbia Bernardi,
Arquitetura e Urbanismo Unicamp

Design Gráfico e Diagramação:
Aluna Clara Moura Machado,
Arquitetura e Urbanismo Unicamp

AGUARDE OS PRÓXIMOS VOLUMES DA SÉRIE



fale conosco:
acessibilidade@unicamp.br

<http://www.direitoshumanos.unicamp.br/comissao-assessora-acessibilidade>